

DIRETO DA FONTE SONIA RACY

● Blog: estado.com.br/diretodafonte Facebook: facebook.com/SoniaRacyEstado Instagram: @colunadiretodafonte



Colaboração
Cecilia Ramos cecilia.ramos@estado.com
Marcelia Paes marcelia.paes@estado.com

Culpado? O mordomo

Toda vez que as finanças do governo federal encolhem de maneira dramática, começa 'guerra' para aumentar impostos de instituições financeiras — onde se imagina haver gordura.

Não há impacto na imagem do setor, segundo conhecido e respeitado banqueiro, atos como prorrogação de créditos ou intensificação de trabalhos sociais. "Isso, todo mundo botava na conta da obrigação", resume. Segundo ele, "há quem defenda publicamente dinheiro quase que a fundo perdido".

No setor público, tampouco há como repetir o suporte financeiro para reacquerir a economia a exemplo do que fizeram os EUA e a Europa.

Os EUA injetaram 8% do PIB, porcentagem que pode chegar a 15% conforme o andar da carruagem. A Europa, por sua vez, começou liberando 2% do PIB — mas já avisou que pode alcançar 10%.

Sem esta chuva de dinheiro no Brasil, o que vai acontecer? Aumento da inadimplência. "Uma coisa é você desligar a economia. Perfeito. Outra coisa é você religar. Isso exige tempo, ela não pega no tranco", avisa o banqueiro.

Outro detalhe: há países, como os Estados Unidos, onde existe separação entre o problema político e econômico. "No aperto, os dois lados se acertam para não piorar a realidade".

Aqui, as reformas, são mais que necessárias mas, não podem ser prioridades no Congresso. "Essa página teria que ter sido virada".



POLAROID

Gilberto Gil comemora 78 anos hoje com live direto de Petrópolis — onde passa a quarentena em família. A apresentação, que faz parte do projeto Devassa Tropical ao Vivo, será "alegre e pra cima" e terá hits de Gonzaga e outros compositores de forró. "Como faço aniversário entre São João(24) e São Pedro(29), e passei boa parte da minha infância no interior da Bahia, o forró foi se incorporando ao meu próprio repertório". A live, exibida em seu canal no YouTube, também conta com mediação de Bela Gil e participação de Preta, além de outros amigos e artistas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Bia Doria entrega, hoje, 700 cobertores no Centro de Acolhimento Arsenal da Esperança, na Mooca. A campanha *Inverno Solidário*, do Fundo Social de SP, está distribuindo 100 mil peças.
- Alexandre Herchovitch

finaliza ciclo de lives promovido pela Faculdade Santa Marcelina. Encerramento, amanhã, terá análise das mudanças na moda em razão da pandemia.

● O IBP lança o relatório de ações humanitárias da indústria de óleo e gás. São R\$ 20 milhões para combate à covid-19. Download gratuito em www.ibp.org.br/publicacoes.

● O Fantástico, da TV Globo, exibe domingo episódio extraordinário do *Mulheres Fantásticas*. Patrícia Pillar vai narrar a história de June Almeida, pioneira virologista escocesa, que há mais de 50 anos descobriu estrutura parecida com o vírus da influenza. E constatou alteração: uma auréola que lembrava uma coroa, e deu a ele o nome de... "coronavírus".

DEMANDA

"PSDB: 500 NOMES PARA 645 CIDADES"

Com o avanço do coronavírus no interior, quem assumiu a linha de frente no combate à pandemia em São Paulo foi Marco Vinholi, o mais jovem integrante do primeiro escalão do governo do Estado. Aos 36 anos, o secretário de Desenvolvimento Regional bem como a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen (a segunda mais jovem, 40 anos), são as duas maiores apostas políticas de João Doria para 2022.

Um dos poucos secretários com gabinete fixo no Ban-deirantes, Vinholi também preside o PSDB paulista — tem ampla sala na sede do partido no Jardins e um gabinete na sede da secretaria, na Rua Rangel Pestana. Eleição? "Não temos tratado de campanha no PSDB", desconvosou o tucano à coluna. Ainda assim, segundo ele, a sigla vai lançar 500 candidatas a prefeito este ano, um volume grande levando em consideração que

São Paulo tem 645 municípios. Trata-se de recorde. Para o secretário, a campanha à reeleição de Bruno Covas na capital tem que ser "a prioridade máxima" do PSDB nacional, o que significa receber a mais generosa fatia do Fundo Eleitoral da legenda.

Sobre a pandemia, o tucano confirma que o vírus "acelerou no interior", mas revelou que, antecorrem, 53 prefeituras fecharam o comércio por conta própria mesmo sem configurar a chamada área vermelha estabelecida por Doria. "O interior tem um crescimento (de infectados) 30% maior que a capital", contou. Vinholi defende o modelo heterogêneo de abertura e disse que, por meio dele, o governo conseguiu aumentar a capacidade hospitalar no interior.

Nomes de tucanos que, segundo ele, se destacam na oposição a Bolsonaro? FHC e Doria. **PEDRO VENCESLAU**



Caderno2 AOS 88, MORRE SUZANA AMARAL

Antonio Gonçalves Filho

Morreu na tarde de ontem, no Hospital Sirio Libanes, aos 88 anos, a roteirista e cineasta Suzana Amaral, em consequência de problemas respiratórios. Ela estava internada para exames, mas a causa da morte não foi confirmada. A notícia foi divulgada por um grande amigo da família, o educador Paulo Portella. Abalada, a irmã de Suzana, a crítica Aracy Amaral, pediu a ele que fizesse a comunicação.

● O local do velório e o horário da cerimônia fúnebre não foram divulgados até às 21h30. Ela era budista.

Suzana Amaral foi uma das maiores cineastas do Brasil, a diretora que conseguiu transpor para o cinema obras literárias de extrema complexidade, como *A Hora da Estrela* (1985), baseado no livro de Clarice Lispector, que garantiu à atriz Marcé-

lia Cartaxo o prêmio de melhor interpretação no Festival de Berlim de 1986. A adaptação manteve fidelidade ao texto original, mas acrescentou maior dramaticidade à história da jovem nordestina Macabéa, órfã de pai e mãe que se muda para São Paulo para ser datilógrafa e acaba atropelada por um carro de luxo. Só mesmo a sensibila-

de uma realizadora com uma experiência de vida singular (ela criou nove filhos) para tratar com sobriedade e respeito um clássico da literatura brasileira.

Quase 40 anos depois, adaptou obras contemporâneas consideradas "intransponíveis", como *Hotel Atlântico* (2009), sobre um homem angustiado rodeado pela presença da morte desde

que testemunha o transporte de um cadáver num hotel. O filme amplia o universo do romance de João Gilberto Noll, funcionando como uma alegoria da abertura política de um país dominado pela ditadura. A diretora ainda recriaria a grande literatura brasileira para filmar *Uma Vida Em Segredo*, em 2001, baseada na obra homônima de Autran Dourado.

que testemunha o transporte de um cadáver num hotel. O filme amplia o universo do romance de João Gilberto Noll, funcionando como uma alegoria da abertura política de um país dominado pela ditadura. A diretora ainda recriaria a grande literatura brasileira para filmar *Uma Vida Em Segredo*, em 2001, baseada na obra homônima de Autran Dourado.

Cineasta. Suzana Amaral estava internada com problemas respiratórios

ANÁLISE: Luiz Carlos Merten

Filmes viajaram na interioridade dos personagens

Em 28 de março, ela completou 88 anos — nasceu em São Paulo, em 1932. Sua trajetória talvez tenha sido única no cinema — mundial, não apenas brasileiro. Era mãe de nove filhos e até avó quando, no fim dos anos 1960, prestou vestibular para o curso de cinema da ECA-USP. Fez a pós-graduação na New York University.

De volta ao Brasil, integrou a equipe do extinto programa *Gêmeos*. Aberta, da TV Cultura. Um de seus documentários para o programa foi premiado como melhor curta no Festival de Brasília, em 1979 — *Minha Vida, Nossa Luta* virou bandeira para as reivindicações de mulheres da periferia de São Paulo por creches. Em 1986, levou seu primeiro longa à competição de Berlim. *A Hora da Estrela* conta a história de Macabéa, a imigrante nordestina que leva uma vida miserável na capital paulista, sonhando com um romance. Ele surge na figura de Olímpico José Dumont, mas uma amiga dela, Tamara Taxman, se coloca no caminho, a partir de uma consulta à cartomante (Fernanda Montenegro).

É um filme rigoroso, austero e que, a exemplo da literatura de Clarice Lispector, viaja na interioridade de sua personagem. Suzana Amaral, como autora de ficção, foi principalmente uma adaptadora. Fez poucos filmes. Em 2009, ela mudou o foco em outra adaptação. *Hotel Atlântico* é sobre esse homem aparentemente perdido (Julio Andrade), que chega no hotel do título. Chega cansado, deita-se e dorme. Na sequência, envolve-se em situações estranhas, inclusive com dois jovens que querem matá-lo. Realidade ou imaginação? O filme não obteve tanta repercussão como os precedentes, mas manteve, por meio do protagonista masculino, a força interior característica da autora. Júlio também é excepcional no papel.